

### Imóvel da Rua Santos Dumont, n.º 524 (Casa do Divino)

A casa conhecida como do Divino foi construída em 1840. Contém doze cômodos no estilo das casas de fazendas antigas, na época de sua construção funcionava uma leiteria e uma estalagem para os tropeiros que chegavam na cidade sem lugar para pernoitar. Pertenceu a família Xavier e a inicial do sobrenome está gravada na fachada.

Possui essa denominação devido a história ocorrida com Maria Julio Xavier, também chamada de “Nhá Maria do Divino”. Essa senhora sofria de distúrbios mentais e num determinado dia saiu de sua casa a pé em direção a Castro. Chegando na fazenda Carambei encontrou em um olho d’água uma imagem do Divino Espírito Santo gravada em um pedaço de casco de navio, imediatamente sentiu-se curada, recobrando inclusive a memória. O fato ocorreu em 1882 quando “Nhã Maria do Divino” tinha sessenta anos. Desde essa data até a sua morte com 95 anos trabalhou recolhendo quadros de santos e objetos trazidos por devotos que até hoje fazem parte do acervo religioso da casa, também construiu um altar com um ostensório para que a imagem encontrada ficasse sempre exposta.

A casa possui uma sala conhecida como sala do Divino que abriga, além do altar com o fragmento do navio, 102 quadros de santos do final do século XIX e início do século XX, como um quadro talhado em madeira trazido pelos imigrantes poloneses, um quadro bordado pela Baronesa de Guaraúna e presenteado à sra. Felícia, uma pintura à óleo de 1882 retratando o momento que Jesus é descido da cruz para os braços de Maria, quadros de Santo Antônio, Nossa Senhora das Dores, São Jorge e demais santos, 9 imagens religiosas, uma pintura de uma pomba de um artista italiano não identificado no teto da sala, e cerca de 2000 cartas e fotos deixadas pelos devotos.

Com o falecimento de “Nhá Maria do Divino” a casa passou a pertencer a seu sobrinho Luis Cesário Ribeiro e sua esposa Zerefina. Nessa época teve início a visitação pública da capela. Luis veio a falecer em 1921 deixando a administração da casa para Zerefina e seus três filhos.

Juntamente com D. Zerefina morava sua mãe de criação D. Felícia de Oliveira, muito conhecida na cidade por ter sido escrava de Domingos Ferreira (Barão de Guaraúna). Essa senhora orgulhava-se de ter passado muitos anos na mansão do fidalgo (seus pais eram africanos e foram escravos em Sorocaba antes de virem para Ponta Grossa) e por ter conhecido D. Pedro II e a Imperatriz Tereza Cristina, que na sua vinda a Ponta Grossa se hospedaram na casa do Barão. “Naquela casa é que eu conheci D. Pedro II e sua mulher, que



gente simples. Só não andavam descalço porque era vergonha, eu lavei a roupa de D. Pedro e de D. Cristina, quantas vezes eles conversaram comigo...”<sup>1</sup>, conta D. Felícia que veio a falecer em 1941 com 112 anos.

Dona Zerefina casou-se novamente em 1922, seu segundo marido foi o sr. Roldão Rodrigues Chaves. Quando veio a falecer, em 1957, deixou as responsabilidades da casa para uma filha do segundo casamento, chamada Edi Ribeiro Chaves, nascida em 1925.

Dona Edi não teve filhos, com a sua morte em 1999 deixou a responsabilidade pelas atividades da Casa do Divino expressa em seu testamento para o sobrinho Antônio Edu Chaves Filho e sua esposa, Lídia Hoffmann Chaves.

Quando os sobrinhos vieram morar na casa, em 1994, a mesma estava fechada devido a enfermidade da tia, que não possuía mais condições de atender as pessoas que por lá passavam. Somente foi reaberta em 1996 porque Lidia teve um sonho, no qual surgia uma luz muito intensa por detrás do altar fazendo com que os quadros desaparecessem e uma voz dizendo que aquele era um lugar sagrado onde muitas graças foram concedidas, portanto não poderia permanecer fechado. No dia seguinte Lídia pediu ao Divino Espírito Santo e a Nossa Senhora a cura do seu filho que sofria de uma doença degenerativa incurável nos ossos. A graça foi concedida e a doença nunca mais se pronunciou.

A Casa do Divino continua aberta atravessando mais de um século de existência. Embora a sala do Divino seja um local de devoção da fé católica não está vinculada à Igreja Católica Apostólica Romana. Diariamente entre 10 a 50 pessoas visitam o santuário demonstrando a fé popular da comunidade ponta-grossense, muitos procuram a casa para serem batizados (essa prática também era exercida pelas antecessoras de Lídia), batizarem seus filhos ou agradecerem as bênçãos recebidas.

As mulheres da família continuam cuidando da casa e, mesmo de forma espontânea, se comprometem a dar continuidade a essa devoção que faz parte da religiosidade e do imaginário ponta-grossense.

O culto ao Divino tem sua origem nas festas religiosas populares do século XVI, misturando aspectos profanos e sacros do povo brasileiro. O objetivo da festa é a devoção demonstrada por cantores e tocadores de viola e tambores que realizam a chamada “Folia do Divino”. No centro do grupo alguém segura uma bandeira com a imagem do Divino Espírito

---

<sup>1</sup> **Jornal Diário dos Campos**, Ponta Grossa 06 de outubro de 1940.



Santo, chamado também de Imperador. Fazem parte do folclore e da festa ao Divino as cavalhadas, além dos estandartes enfeitados com fitas coloridas e flores, as quermesses e canções.

#### Cronologia:

1840 - Construção da casa.

1882 - Início das atividades religiosas da casa.

1917 - Falecimento de Maria Julio Xavier, passagem da casa para Luis Cesário Ribeiro e sua mulher Zerefina com a abertura ao público em geral.

1921 - Falecimento de Luis Cesário Ribeiro, passagem da casa para Zerefina Cesário Ribeiro.

1957 - Falecimento de Zerefina, passagem das responsabilidades da casa para Edi Ribeiro Chaves.

1996 - Reabertura da casa que estava fechada por alguns anos.

1999 - Falecimento de Edi Ribeiro Chaves, passagem das responsabilidades da casa para Antônio Edu Chaves Filho e Lídia Hoffmann Chaves.

#### Fontes:

REQUIÃO, Renato. **Ponta Grossa edição histórica: gestão do Prefeito Amadeu Puppi.** Curitiba: Gazeta do Povo, 1975, p. 22-23.

Entrevista com Lídia Hoffmann Chaves, realizada por Fabiola Bevervanço Zdepski e Sarita Polato, em 19 de fevereiro de 2000.

Histórico da Casa do Divino cedido por Lídia Hoffmann Chaves.

**Jornal Diário dos Campos.** Ponta Grossa, 06 de outubro de 1940.

**Jornal Diário dos Campos.** Ponta Grossa, 20 de julho de 1941.

**Jornal Diário dos Campos.** Ponta Grossa, 28 de janeiro de 1979.

Pesquisadora: Daniele Pereira da Silva.

Supervisora: Elizabeth Johansen Capri.

### Dados sobre a Casa do Divino.

- Em data de 29 de abril, conversando sobre a Casa do Divino com a Sra. Aimê Tereza Moro Blanc, que na década de 70 era vizinha da Srta. Edy Chaves, então responsável pelo “Divino”, narrou-me a Sra. Aimê o seguinte:

Que em várias entrevistas com a Srta. Edy, esta lhe narrou que tudo teve origem em data indeterminada no final do Século XIX. “Uma senhora de cor vagava pela floresta nas cercanias da localidade de Socavão ,(Castro), sem conseguir descobrir o caminho de retorno para casa, vagava por horas e já desesperada, viu no chão um reflexo dourado em seguida encontrou uma imagem dourada de uma pomba, símbolo do Espírito Santo.

Rezou fervorosamente, de joelhos, pedindo auxílio. Pouco tempo depois, mais calma, achou o caminho de volta. Passado algum tempo levou a imagem para Ponta Grossa e ofertou-a aos donos da Casa, Sr. Roldão Chaves e sua mulher Dona Zeferina, para que fosse colocada no alto do altar como lembrança do eterno amor de Deus para com os homens.”

Casa do Divino. A cidade de Ponta Grossa nunca possuiu uma igreja consagrada aos negros, como as da Ordem Terceira. Os negros e os brancos mais humildes tinham unicamente a Casa de Dona Zeferina como local para as suas orações. Esta havia reservado as salas da frente de sua residência para acolher os devotos.

Na entrada do local, havia uma pia com água benta trazida da Igreja Matriz. Um altar e nas paredes diversos quadros religiosos de procedência européia. É interessante deixar registrado que ao pé do altar havia um enorme jacaré empalhado. Ao fundo da sala principal e em salas menores, bilhetes de agradecimento e fomas de gesso e de cera reproduzindo membros e órgãos humanos, ofertados como agradecimento por curas obtidas. Flores colhidas no próprio jardim da casa, enfeitavam o altar e a sala. Tudo na maior limpeza, zelo e respeito.

Curiosidade: a imagem folhada a ouro, da pomba, bem como alguns detalhes dourados do teto e do altar foram, posteriormente, pintados de branco a fim de evitar roubos e depredações.

Disse ainda, a Srta. Edy que haviam dois brilhantes que ficavam pendurados no bico da pomba, ofertados pela Baronesa do Guarauna; certa ocasião foi



---

quebrado o vidro do nicho do altar e os brilhantes foram roubados. Foi dado parte na Polícia, mas nunca foram encontrados.

Pelos idos de 1930 a casa do divino foi reformada. Edificado uma platibanda na frente, escondendo o telhado. E mudado os “contra-marcos” das janelas, que eram de madeira grossa, com vidraças tipo guilhotina, foram feitas molduras de reboco nas janelas..

Esta é uma pequena colaboração do Paulo Hilgenberg.

### Dados sobre a Casa do Divino.

- Em data de 29 de abril, conversando sobre a Casa do Divino com a Sra. Aimê Tereza Moro Blanc, que na década de 70 era vizinha da Srta. Edy Chaves, então responsável pelo “Divino”, narrou-me a Sra. Aimê o seguinte:

Que em várias entrevistas com a Srta. Edy, esta lhe narrou que tudo teve origem em data indeterminada no final do Século XIX. “Uma senhora de cor vagava pela floresta nas cercanias da localidade de Socavão , (Castro), sem conseguir descobrir o caminho de retorno para casa, vagava por horas e já desesperada, viu no chão um reflexo dourado em seguida encontrou uma imagem dourada de uma pomba, símbolo do Espírito Santo.

Rezou fervorosamente, de joelhos, pedindo auxílio. Pouco tempo depois, mais calma, achou o caminho de volta. Passado algum tempo levou a imagem para Ponta Grossa e ofertou-a aos donos da Casa, Sr. Roldão Chaves e sua mulher Dona Zeferina, para que fosse colocada no alto do altar como lembrança do eterno amor de Deus para com os homens.”

Casa do Divino. A cidade de Ponta Grossa nunca possuiu uma igreja consagrada aos negros, como as da Ordem Terceira. Os negros e os brancos mais humildes tinham unicamente a Casa de Dona Zeferina como local para as suas orações. Esta havia reservado as salas da frente de sua residência para acolher os devotos.

Na entrada do local, havia uma pia com água benta trazida da Igreja Matriz. Um altar e nas paredes diversos quadros religiosos de procedência européia. É interessante deixar registrado que ao pé do altar havia um enorme jacaré empalhado. Ao fundo da sala principal e em salas menores, bilhetes de agradecimento e fomas de gesso e de cera reproduzindo membros e órgãos humanos humanos, ofertados como agradecimento por curas obtidas. Flores colhidas no próprio jardim da casa, enfeitavam o altar e a sala. Tudo na maior limpeza, zelo e respeito.

## Casa do Divino

Fabíola Bevervanço Zdepski / Sarita Polato  
14/02/2000.

A Casa do Divino foi construída em Ponta Grossa no ano de 1840, quando era ainda uma pequena chácara onde funcionava uma leiteria. Anos depois, a leiteria foi fechada e parte do terreno da chácara foi vendida, restando apenas o local onde hoje é a casa do divino. A casa funcionou também como pouso dos tropeiros e dos viajantes que chegavam pela estação ferroviária e não tinham lugar para pernoitar.

Desde que foi construída, a casa não sofreu nenhuma modificação, conservando os seus doze cômodos e seu estilo, o de ser uma casa simples de fazenda. A casa pertenceu à família Xavier, cujas iniciais do sobrenome estão ainda hoje na fachada da casa, marcando um costume da época.

As atividades religiosas do Divino tiveram início em 1882, quando "Nhá" Maria, como era conhecida, teve problemas mentais que se agravavam cada vez mais. Tinha crises de loucura, se esquecendo de quem era e de onde vivia. Sempre que estava lúcida, pedia em suas preces que o Divino Espírito Santo a curasse de sua enfermidade.

Certo dia, em uma de suas crises, ela desapareceu de sua casa sem deixar sinais. Passaram-se quatro meses do seu desaparecimento e sua família já acreditava em sua morte.

Mas como por milagre, em uma fazenda chamada Carambeí, uma mulher cansada e perdida se banhava no rio quando, do fundo de suas águas, surgiu a imagem do Divino Espírito Santo gravada num pedaço de casco de navio. No mesmo instante, lembrou-se do pedido que havia feito ao Divino Espírito Santo e que seu nome era Maria Júlia Cesarino Xavier, na época tinha 60 anos.

Já em casa, mostrando a imagem e contando o milagre que o Divino Espírito Santo havia operado nela, mandou construir um altar e talhar um ostentatório para que a imagem ficasse exposta para que pudesse orar e agradecer o milagre. Dona Maria Xavier começou a juntar dinheiro para a construção de uma Capela para o Divino Espírito Santo, mas foi roubada, decidindo então fazer o altar em uma das salas de sua casa. Colecionava imagens estragadas que encontrava, restaurava e as guardava em um armário. Com o tempo, ela passou a receber imagens e quadros sacros doados.

A notícia da cura se espalhou e com isso, familiares e amigos começaram a freqüentar o local em busca de cura para seus males. Sendo que, para o espanto de todos, todas as graças foram sendo concebidas.

Dona Maria Júlia Cesarino Xavier nasceu aproximadamente em 1822 e faleceu em 1917, com 95 anos. Antes de falecer, deixou para seu sobrinho, Luís Cesarino Ribeiro e sua esposa Zeferina, a casa e a responsabilidade pelas atividades religiosas da Casa do Divino.

O senhor Luís veio a falecer cedo (em 1921), deixando D. Zeferina com três filhos, sendo que o mesmo foi velado na sala do Divino.

Dona Zeferina passou a abrir a casa a partir de 1920, que permanecia aberta o dia todo para atender aos fiéis que vinham de outros municípios, sendo que alguns viajavam por dias de carroça para chegar à Casa do Divino para fazer suas promessas e orações.

Junto com Dona Zeferina morava Dona Felícia de Oliveira, sua mãe de criação. Vó Felícia (como era chamada pelos familiares), era muito conhecida na cidade, pois fora escrava do Barão de Guaraúna (Domingos Ferreira). A Casa do Divino guarda até hoje um quadro que Vó Felícia ganhou bordado pela própria Baronesa de Guaraúna (Maria Ambrozia). Em 27/05/1880 Dona Felícia conheceu Dom Pedro II e sua esposa Imperatriz

Theresa Cristina que se hospedaram na casa do Barão de Guaraúna, que vieram a Ponta Grossa para ver de perto os problemas do quase total fracasso da colonização russo-alemã nos Campos Gerais..

Vó Felícia veio a falecer em 1941, com 112 anos.

Dona Zeferina casou-se novamente, desta vez com Sr. Roldão Rodrigues Chaves em 1922, cuidando da casa até 1957, quando veio a falecer. Deixou as responsabilidades da casa para sua filha do segundo casamento, Edy Ribeiro Chaves, nascida em 1925 e cuidando da casa até 1995, quando uma doença impossibilitou-a de continuar cuidando da mesma. Dona Edy foi a única (dos 8 filhos que Dona Zeferina teve) que se interessou em cuidar da Casa do Divino, era costureira e dividia a sala de costura com a Sala do Divino.

Dona Edy não teve filhos, e , quando do seu falecimento em 19 de janeiro de 1999, deixou a responsabilidade pelas atividades da Casa do Divino expressa em seu testamento para seu sobrinho Antônio Edu Chaves Filho e sua esposa, Lídia Hoffmann Chaves.

Quando seus sobrinhos foram morar na casa para cuidar da tia enferma, a mesma já estava fechada.

A Casa do Divino jamais seria aberta, se não fosse por um sonho que Lídia teve em 1996, no qual uma luz muito forte começou a surgir por detrás do altar, cuja intensidade fez desaparecer todos os quadros que haviam na sala. E uma voz que saía da direção do quadro disse: "Este é um lugar sagrado, não pode mais permanecer fechado, pois muitas graças foram concebidas à muitas pessoas e através destas graças muitas pessoas se aproximaram de Deus e vocês não vieram aqui por acaso, a missão de vocês é cuidar dela e deste lugar que precisa ser reaberto".

Então, no outro dia, quando teve a confirmação do sonho, pediu ao Divino e à Nossa Senhora, que curassem seu filho de uma osteonielite, uma doença de difícil cura. Até hoje o ele passa por acompanhamento médico, mas para espanto de todos, a doença não voltou a se pronunciar.

Existe no local, mãos, cabeças, pés e pernas de plástico ou gesso, várias cartas de agradecimento e fotos de pessoas que depositaram sua fé no Divino Espírito Santo recebendo suas graças. O Divino está dentro de uma moldura de madeira maciça. No teto da Casa tem uma imagem do Divino feita por um artista italiano, representando uma pomba. Entre os quadros e imagens que a Casa possui, os Santos mais encontrados são os de São João, São Pedro, Santo Antônio, São Francisco, Nossa Senhora, Santa Clara, Santa Margarida, Santa Catarina, São José, São Sebastião e São Brás. No momento o acervo é de aproximadamente 100 imagens e 115 quadros.

Por isso a Casa do Divino continua aberta, atravessando mais de um século e meio de existência, através da fé das pessoas que ainda hoje freqüentam o lugar, manifestando o poder de sua glória para aqueles que acreditam realmente na sua existência.

Fontes:

Adaptada do depoimento de Lídia Hoffmann Chaves

Documento da Casa da Memória (Casa do Divino), Ponta Grossa – PR

Jornal Diário dos Campos, 28/01/1979, 6ª página, matéria- Divino de Ponta Grossa vai completar 100 anos.

Jornal Diário dos Campos, 20/07/1941, matéria- Morreu a velhinha do Divino!

Jornal Diário dos Campos, 06/10/1940, matéria- Gente do tempo do Império...

Livro Ponta Grossa, Edição Histórica, 1975, pg. 45, D. Pedro II chegava a Ponta Grossa...

CASA DO DIVINO



Conta-se que D. Maria do Divino Sezarina Júlio Xavier, que morava sozinha com 65 anos em sua residência localizada à rua Santos Dumont, não gozava de boa saúde. Um certo dia saiu de casa a pé e dirigiu-se até o Município de Castro. Em Carambeí parou em um olho de água para descansar, quando se abaixou para beber água, encontrou uma litografia do Divino Espírito Santo e no mesmo instante recobrou a memória. Foi encontrada por parentes completamente sã.

D. Maria começou a juntar dinheiro para a construção de uma Capela em louvor ao Divino Espírito Santo, mas foi roubada. Decidiu então fazer um altar em uma das salas de sua casa.

Colecionava imagens estragadas que encontrava, restaurava-as e as guardava em um armário. Com o tempo passou a receber doações de imagens e quadros sacros. Até o momento o acervo é de 100 imagens e 115 quadros.

O Divino está dentro de uma moldura de madeira maciça. No teto da Casa tem uma imagem do Divino feita por um artista italiano, representando uma pomba.

Entre os quadros e imagens que a Casa possui, os Santos mais encontrados são os de São João, São Pedro, Santo Antônio, São Francisco, Nossa Senhora, Santa Clara, Santa Margarida, Santa Catarina, São José, São Sebastião e São Brás.

D. Maria viveu lúcida até os 95 anos.

Após sua morte em 1922 a Casa passou a ser aberta ao público, tornando-se um lugar de oração e meditação recebendo em média 50 pessoas ao dia.

A Casa é cheia de ex-votos, entre cabeças, pernas, pés e mãos, confeccionados em plástico ou gesso, em agradecimento às graças recebidas.



*Fabiola B. Zedepski / Santa Polato*



## **Entrevista com a Sr. Lídia Hoffmann, atual proprietária da Casa do Divino**

A casa esta aberta às segundas, quintas e sextas feiras das 14 às 17 hrs. e recebe entre 40 e 50 pessoas por dia. A casa possui, na em seu interior uma sala conhecida popularmente como sala do divino, que abriga além do altar com a imagem, vários quadros com imagens de santos, alguns muito antigos e significativos, como um quadro de 1906 levado pelos noveleiros de Sant'Ana, um quadro talhado em madeira trazido pelos imigrantes poloneses, e , o mais significativo de todos – o quadro bordado pela Baronesa de Guaraúna e presenteado a Sra. Felicia. Também, entre os quadros existentes, há um protótipo na forma de desenho em que se expressa a intenção e a idealização do altar que hoje existe, sendo que, neste mesmo quadro, há um desenho significando o dia que dona Maria encontrou a imagem, sendo que no desenho, a mesma possui um pedaço do casco do navio nas mãos.

Conta também que a sala era como uma salinha de costura de sua tia e que hoje e uma sala de oração onde acontecem ate batizados, conhecidos como batizado do divino. Conta que mora na casa fazem 5 anos e que desde que receberam a casa por herança, sofrem pressão por parte dos outros familiares que pretendem vender a casa e o terreno para a construção de um prédio.

Encontra-se na casa, uma bandeira que era usada nas comemorações do dia do Divino (Pentecostes), onde a mesma era usada para enfeitar a casa, sendo presa na janela. Ela conta que as cavalhadas eram comuns, e que esta manifestação que tinha como ponto de partida a frente da casa, tinha um percurso a ser percorrido, mas ela não soube explicar-nos qual era. Esta bandeira está exposta ao lado do altar e dizem que ate hoje algumas pessoas se colocam debaixo dela para pedir proteção ao Divino.

Todas as cartas, fotos e imagens são guardadas em um lugar próprio, debaixo do altar, que data de 1882, sendo feito de carvalho não tem mais a cor original (vermelha), nem os detalhes são mais feitos em ouro em pó, que foi perdido pela falta de conservação. Acredita-se que a mesma pessoa fez o oratório e a imagem que esta no teto da casa.

Existiam pedras preciosas encravadas na imagem e no quadro doado pelos poloneses, mas estas pedras foram roubadas.

Ponta Grossa, 19 de Fevereiro de 00.

Fabiola Bevervanço Zdepski / Sarita Polato

## AS MULHERES QUE CUIDARAM DA CASA DO DIVINO



Maria Julia Cesarino Xavier

Fundou a Casa do Divino em 1882, já tinha 60 anos quando fundou a sala do Divino e trabalhou mais de 35 anos cuidando do lugar de oração da Casa do Divino. Nasceu em 1822 e faleceu em 1917 .



Zepherina Ribeiro

Casada com o sobrinho de D. Maria Julia Cesarino Xavier, Sr. Luis Cerarino Ribeiro. Nasceu em 1894 e morreu em 1957.



Edy Ribeiro Chaves

Filha do segundo casamento de dona Zepherina com Sr. Roldão R. Chaves. Nasceu em 1925 e morreu em 1999.



Lídia Hoffmann Chaves

Casada com o sobrinho de dona Edy, Sr. Antonio Edu Chaves Filho, cuida da casa desde 1996 quando veio morar na Casa do Divino.

CO  
D  
FIS. 18



Edmundo Canto  
fotograf 7

Deus Cesarino Ribeiro, sobrinho de D. Maria  
Andrade da Casa do Divino, velado em ma  
sala do Divino em 1921



# Morreu a velhinha do Divino!



Felicia de Oliveira, assim se chamava a velhinha da tradicional Casa do Divino. Tinha nada menos do que 112 invernos, mais de um século de existencia, de proações por este mundo de misérias.

O seu corpo estava encurvado. O rosto completamente cheio de rugas, cada uma delas atestando uma dôr, uma desilusão e, também, uma alegria, uma satisfação. O seu espirito, entretanto, agia com inteligência e vivacidade. Tanto assim que, a 6 de outubro do ano passado, ela recebeu o repórter do DIÁRIO DOS CAMPOS para dizer uma serie de coisas interessantes em torno de Ponta Grossa de antanho, da cidadezinha que um dia se engrinaldara de flores para receber, faceira e contente, o magnanimo imperador, cuja mãe tremula assinara a lei atreva que a libertara da escravidão. Ela beijara as mãos augustas do nobre anão imperador.

Com que emoção ela oscitou a destra benfiteira do respeitavel libertador! Foi um acontecimento feliz que ela guardou no fundo do seu coração para contar aos seus posterios.

Felicia foi uma escrava que não sentiu o peso do cativeiro, visto ter sido a felicidade de pertencer à casa do honnissimo barão de Guarauna, cuja alma acolhedora e nobre era abençoada por todos os seus serviços. E a humilde macrobia tinha o seu orgulho de haver passado largos anos na mansão do illustre fidalgo.

Felicia de Oliveira era casada com Francisco de Oliveira, morto ha mais de 20 anos, com quem contraira nupcias no ano de 1864. Des sa união nasceu um filho que recebeu o nome de Daniel e que faleceu com 18 anos de idade. Os seus paes eram africanos puros e foram escravos no Sorochã. Chamavam-se Daniel e Catarina Barnabé.

Quando a reportagem do DIÁRIO DOS CAMPOS a visitou ela depois de rememorar a sua vida humilde e trabalhosa, rematou com estas palavras:

suas ordens, comandava as 29ª e 33ª unidades blindadas, o 204º batalhão de fuzileiros motorizados, e um regimento de fuzileiros motociclistas, e estava sob a penosa impressão pelos rudes golpes que suas tropas haviam sofrido. Com um gesto resignado tirou as suas insígnias bolchevistas e exclamou abatido: "O exercito sovietico perdeu a sua força com bativa".

Não acredito que o alto comando consiga salvar todavia deste caos. Falta equipamento e substituições especialmente no tocante à técnica. Tão pouco puderam salvar as reservas que, depois de vinte e um dias de viagem, chegaram do lago Balkal à frente.

O pessoal era branco e muito menos instruido.

Nestas circunstancias, não é de extranhar a desordem que houve". Disse o general que nasceu em Tula, em 1897, serviu no 17º regimento de hussares e desde 1919 no exercito sovietico. De 1920 a 1922 cursou a Academia de Jelisavetgrado, seguindo depois o regime sovietico. Em 1940 foi promovido ao posto de major-general e nomeado comandante da 6ª divisão de cavalaria. Ultimamente lhe foi confiado o comando do 11º corpo motorizado.

## UM APELO DA GRÃ BRETANHA PARA COMBATER A ALEMANHA

LONDRES, 19 (Reuter) — A Grã Bretanha fez um apelo a 125.000.000 de pessoas da Europa ocupada pelos alemães, para que iniciem a luta, por todos os meios possíveis, contra os nazistas. Ao mesmo tempo que foi feito pelo radio essa concitação para um movimento revolucionario europeu, foi pedido tambem aos proprios alemães que se rebêlem contra as autoridades nazistas.

O coronel V. Britton, o misterioso organizador da campanha em aprego, cenceitou, pelo radio, aos paizes invadidos, sugerindo duas coisas: 1º — que comecem a mobilização a meia noite; 2º que continuem de manhã combinado, com perseverança, com os alemães e os nossos e quando for oportuno se apresentem, para a victoria, cujo signo está da parte dos aliados.

seus olhos, por ter virado a ultima folha do livro da sua longa existencia. E quando ela os abriu no reino prometido por Aquêle que nunca esqueceu dos pequeninos "porque deles é o reino dos ceus", aquela que foi simples escrava, será elevada com os que foram poderosos desde que tivessem possuido um coração nobre como o dela.

Faz á alma de Felicia de Oliveira!

## Está crescendo a produção bélica dos Estados Unidos

LONDRES, 19 (Reuter) — Foi oficialmente divulgada nesta capital a noticia de que a produção bélica norte americana já atingiu a espantosa cifra mensal de 1.000 milhões de doleres. Foi declarado, ainda, que esta produção será triplicada dentro de muito pouco tempo.

Todo este formidavel potencial será empregado contra o inimigo.

de que caiu o gabinete, ao Ministerio, parecendo muito pallido e, ao que parece, ainda dominado por elevada febre, com o objetivo de entregar a sua pasta ao almirante Tojo, seu substituto.

O sr. Matsuoka declarou numa entrevista coletiva concedida á imprensa o seguinte: "Agora que estou livre de pre-ocupações me vou dedicar á leitura". E terminou dizendo: "Não haverá necessidade que eu ocupe novamente o cargo e tão pouco o tentaria, mas estou disposto a enfrentar qualquer dificuldade, se o Japão tiver qualquer crise seric".

## O resultado do ataque da aviação alemã contra a Inglaterra

BERLIM, 19 (Stefani) — Foram divulgados novos detalhes sobre os ataques da aviação alemã, na noite de ontem para hoje, contra os objetivos na Inglaterra.

Na parte central desse paiz foram bombardeados com eficiencia quatro grandes acro-dromos, sendo que num deles foram observadas explosões e incendios depois do ataque.

Pode-se considerar como certo que foram destruidos varios bombardeiros ingleses.

**POMADA**

# MINANCORA

**NUNCA EXISTIU IGUAL**

# Leia devoradamente e ficarás es

## Sensacionais

Toalhas para rosto desde.....	1\$000	B
Toalhas felpudas "Alvarenga e Ranchinho" a.....	2\$000	T
Idem "Imperial", de luxo a 3\$500 e três por.....	10\$000	C
Toalhas de banho, tamanho grande, desde.....	7\$000	C
Guarnições para chá, lindos padrões, 7 peças por 12\$ e	14\$000	B
Jogos de cama, 7 peças.....	28\$000	
Colchas de fustão, para solteiro, a.....	9\$000	L
Idem, idem para casal, a.....	12\$500	C
Casaquinhos para bebês a.....	2\$000	Sa
Casacos de malha para meninos e meninas a.....	5\$000	Sa
Jogos para bebês, 3 peças, a.....	7\$000	F
Cobertores para creança de colo, desde.....	4\$000	
Cobertores de luxo para casal, a 22\$ e.....	30\$000	
Meias de seda natural, malha 100, a.....	7\$000	
Meias de seda natural "Que Linda", finissima.....	8\$000	
Idem, idem "Manon", fosca.....	10\$000	A
Idem, idem Chifonete legítima.....	12\$000	So
Idem, idem "Capricho", ultra fina, a.....	13\$000	Pe
Calças de malha para senhoras, a.....	3\$500	
Sapatos de lã para creança, desde.....	1\$000	
Luvras para senhoras a 8\$ e.....	10\$000	Ca
Luvras para homem, artigo superior, a.....	12\$000	Ca
Suspensórios de couro para homem.....		

**GENTE**

da dos 44.

da cidade, para venda de

ns. Estabelecimento novo.

, esquina do Palace Hotel.

**UMENTO EOPD**



### 474 AVIÕES INGLESES DERRUBADOS DESDE OS PRINCÍPIOS DE AGOSTO

BERLIM, 5 (T. O.) — De acordo com os comunicados divulgados pelo Alto Comando alemão, desde o início da ação de reforço nos ataques aéreos alemães contra a Inglaterra em princípios de agosto último, foram derrubados 2.474 aviões britânicos.

A semana de maior sucesso para a aviação alemã foi a de 12 até 18 de agosto, durante a qual foram abatidos 13 unidades.

Em setembro, a melhor semana foi a de 2 a 8, com 11 unidades. Durante os 3 dias de combates aéreos mais violentos — 7, 15 e 27 de setembro — a RAF perdeu 274 unidades, e a aviação alemã, desde o início do mês até fim de setembro, cedeu a 705 unidades.

### Noruega tem nova bandeira

BERLIM, 5 (Da Sucursal) — O que se anuncia de Oslo, alto comissário do Reich, Noruega, instituiu ali a nova bandeira do país, que consiste de uma cruz amarela sobre um fundo verde.

### Cairo será defendido militarmente

BERLIM, 5 (A. N.) — A defesa do Cairo está sendo reforçada. A população, em sua maior parte, está sendo obrigada a evacuar a cidade. Inglaterra tem a intenção de defender militarmente a capital do Egito.

# Gente do tempo do Imperio

## A reportagem do DIARIO DOS CAMPOS descobre uma centenaria — Lavou a roupa de D. Pedro II — "O nosso soberano e sua mulher, de tão simples, só não andavam de pés no chão por que era vergonha"... — Conheceu Ponta Grossa com meia dúzia de casas!

DIARIO DOS CAMPOS, seguindo o seu programa, que é o programa da boa imprensa, volta hoje a trazer para o seu público leitor, uma sensacional reportagem, que conseguiu, como se verá, em um único fito: — servir à coletividade.

Soubemos que havia na cidade uma centenaria, que tinha em seu poder um documento assinado por D. Pedro, o que fôra escrava do Barão de Guarauá.

Feitas as diligências precisas, conseguimos saber que se tratava de Felícia de Oliveira, residente à rua Santos Dumont, na casa conhecida por "Casa do Divino".

Para lá, então, nos dirigimos, à procura da velha centenaria.

Desde logo fomos recebidos com tal afabilidade que nos confundiu.

Em um minuto estávamos frente a frente com a pessoa que procurávamos.

Dizemos que eramos do DIARIO DOS CAMPOS, e que desejávamos saber da sua vida.

E a simpática velhinha, que não obstante os seus 111 anos, ainda vê muito bem, e tem perfeita lucidez, não se fez de rogada:



FELICIA DE OLIVEIRA, a velha escrava do Barão de Guarauá.

— "Ah! — disse-nos ela — o senhor é do DIARIO DOS CAMPOS? Pois eu conheço bem "nhô" Juca". O dono do seu jornal, eu conheci em tenra idade".

O que é, que o senhor está pensando?... Eu sou velha, e bem velhinha".

Fui escrava de Domingos Ferreira, o Barão de Guarauá e da Baronessa Maria Ambrozia.

Nesse tempo veio a Ponta Grossa D. Pedro II e a Imperatriz, dona Teresa Cristina, que se hospedaram ali na praça da Igreja, na casa do Barão de Guarauá, que foi dos Rosas, na esquina e que agora foi derrubada.

Naquela casa é que eu conheci D. Pedro e a sua mulher. Que gente simples!

Só não andavam descalço porque era vergonha.

Eu lavei a roupa de D. Pedro e de dona Teresa.

Quantas vezes eles conversaram comigo!...

Até hoje eu peço ao Divino Espírito Santo pelas almas deles".

— Que idade tem a senhora, agora? — indagamos.

— "Pois eu nem sei bem, porque não sei ler. O que eu sei é que me casei no primeiro ano da guerra do Paraguai, e que no dia do casamento eu tinha 35 anos".

— "Meu marido, — prosseguiu, — chamava-se Juvenio Francisco de Oliveira, e faz já uns 20 anos que morreu, pois foi logo depois da

gripe. Tivemos um filho que se chamava Daniel, e que morreu solteiro, com 18 anos de idade.

Nasci aqui mesmo, no tempo em que não havia estradas, e quando Ponta Grossa tinha só algumas casas.

Onde hoje estão as principais ruas, era só matão de roseirinha.

Por aí o senhor já vê que a preta velha está na idade de morrer. — arrematou a centenaria.

Perguntámos a D. Felícia, nesta altura: — "quem eram os seus pais e onde nasceram?"

— Os meus pais eram africanos. Foram escravos em Sorocaba, e depois vieram para Ponta Grossa.

Ele chamava-se Daniel Bernabé e a mamãe Catarina Bernabé", — acrescentou.

Já quasi nada nos faltava, mas, lembrando-nos dos informes que nos haviam dado, tornamos a perguntar:

— "É verdade que a senhora tem um documento assinado por D. Pedro?"

— "Não, senhor, respondeu. Que documento posso ter eu, si nem sei ler.

É verdade que, graças a Deus eu conheci D. Pedro e dona Teresa, que foram muito bons para mim; mas, infelizmente, não tenho o nem uma lembrança deles".

E, prosseguindo, sem mais indagação: — o Barão de Guarauá, naquele tempo, morava perto do "Pontagrosense", na casa que hoje mora o dr. Cundari, mas o Imperador foi se hospedar na casa que eu já falei, que também era do Barão".

Estávamos satisfeitos e preparámo-nos para sair.

Ao nos despedir, a velhinha, quando lhe abraçamos, disse-nos sorridente: — "que o Espírito Santo dê muita saúde para o senhor".

Além está mais uma reportagem interessante, que conseguimos para os nossos leitores.

Como se vê, se dona Felícia contrahiu casamento no primeiro ano da Guerra do Paraguai, isto é, em 1864, com 35 anos de idade, tem ela, presentemente, 111 anos.

RDV. do con Depois so pre da Econ acerca do esp: pên, ter teressan lores e pensagã europeu uma p por in que pe Clearing evoluçã perfeita a outfa Italia, e circunst tado ma recentes micas e Italia, fe futuram mentos despesas por um Holanda ruoga pe efetuados vêe do se.

Pela efetuado: tre a Il tre a Il via, entr gria. Este s tavelmen

### Forças front

ATENA dita-se q o efetivo esteja na do orde Grecia.

Fonte que os i vando tri te, na fro mesmo q noticia q vian envi divisões n

### Desmentite a not que nip tad

RIO, 5 Um porta-do Extern clarou hoj quele mi desmentiu noticia di 3. 25, segun o Japão ataque arm tado. Unid

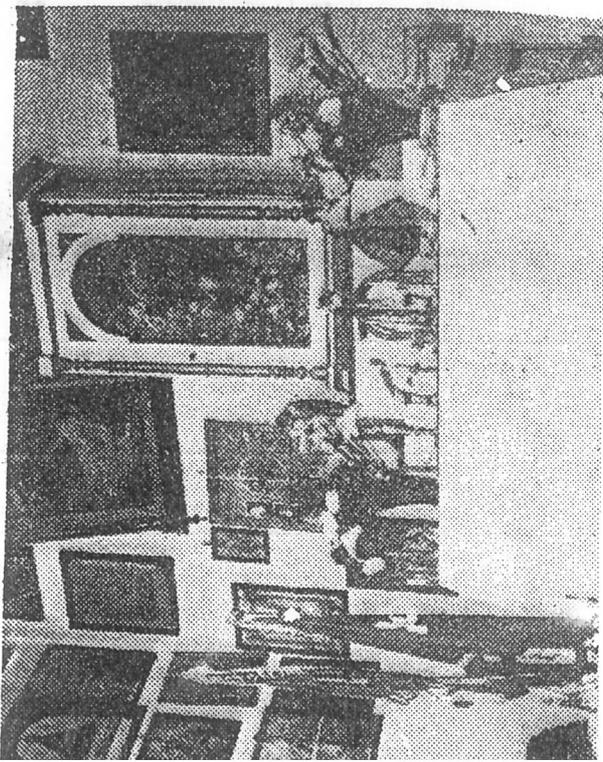
Nunca pec Tr BITEI

## ESTABELECIMENTO "FORD"

### Relação dos carros usados á venda

minhão V-8—1938 com rodado duplo, carroceria e cabina, diferencial duplo, 35 HP. po 157"	20.000\$00
minhão V8-1938 com carroceria, cabina, rodas duplas, 157"	10.000\$00
minhão V8-1936, rodas duplas 32x6, carroceria cabina	7.000\$00
minhão V8-1934 longo, com cabina, reformado	5.000\$00
minhão V8-1935 curto, com reboque.....	4.000\$00
minhão Ford-1929	3.000\$00
minhão Ford-1929	3.000\$00
assis Comercial V8-1935 c/ carroceria	7.000\$00
assis Comercial Ford-1929 proprio p/ viagem	3.000\$00
assis Comercial Chevrolet-1935 com carroceria e cabina	6.000\$00
minhão Tigre-1936 com carroceria e cabina	5.000\$00
minhão Tigre-1936 com cabina	5.000\$00
minhão Internacional-1936 com rodas trazeis-34x7	9.000\$00
lan Chevrolet-1934 de duas portas.....	10.000\$00
lan Oldsmobile-1936 de quatro portas.....	10.000\$00
uble Phaeton Ford-1929.....	6.000\$00

# Do de Ponta Grossa vai completar 100 anos



pois que "Nhã Maria do Divino" encontrou a imagem, curou-se dos distúrbios que vinha sofrendo, segundo contam, e resolveu fazer uma capela para a imagem.

### NA MESMA CASA

Escolheu para isso a mesma casa que ainda hoje existe na rua Santos Dumont e onde está a capela do Divino que caminha para um centenário, em 1982. A casa tem 12 cômodos e é no estilo das casas de fazenda do século passado. Quando "Nhã Maria do Divino" encontrou a imagem ela já tinha 60 anos, e durante os outros 35 anos de vida que lhe restaram, trabalhou guardando dinheiro (os contos de réis), que por sinal foram roubados) e colheu época a frequência à capela era grande, e os devotos traziam vários objetos que fazem parte do folclore religioso e depositaram na capela aonde permaneceram até hoje.

### A FAMÍLIA CONTINUOU

Depois do falecimento de "Nhã Maria do Divino", a mãe de dona Edir Chaves Zeferina Ribeiro, então viúva, veio morar na atual casa e cuidar da capela. Como tinha medo de morar sozinha com os filhos, passou a abrir a casa e receber os devotos do Divino, que até então não tinham acesso, a não ser os mais chegados a "Nhã Maria do Divino". Praticamente ali, a partir de 1917 aproximadamente é que iniciou-se a visitação pública à capela do Divino da rua Santos Dumont, cujo fluxo de devotos continuava até os dias de hoje. Segundo dona Edir Chaves, pessoas da região visitam a imagem, oriundas de Castro, Irati, Imbituva, Tibagi, bem como já apareceram pessoas de outros estados, São Paulo, põem exemplo

meio morido da mãe de dona Edir Chaves. Essa pessoa se chamava Maria Julio Xavier e ficou conhecida mais tarde como "Nhã Maria do Divino". Contam que "Nhã Maria do Divino" encontrou o que parecia ser uma imagem na Fazenda Carambei, num dia em que estava indo para Castro, a pé, pois segundo contam ela sofria de distúrbios mentais. Existe uma espécie de bilhete, que pretende registrar o fato de maneira categórica. Diz o bilhete "Foi o Divino Espírito Santo em dias de outubro em uma campestre sobre uma bica de água, já dois anos depois que foi desmanchada a Casa da Fazenda Carambei, 8 de julho de 1090. A data do bilhete é 1096, embora o fato tenha se dado em outubro de 1882 De-

o Espírito Santo, disse que o número de visitantes e devotos é em média de aproximadamente 50 pessoas por dia. Disse dona Edir Chaves que as vezes não vem ninguém, outras a sala do Divino fica cheia de gente. Um pedido que dona Edir Chaves faz aos devotos é que não procurem a capela depois das 6 horas da tarde e também que não acendam velas dentro, pois é perigoso um incêndio.

### ESTÓRIA DO DIVINO

Para contar a estória do Divino de Ponta Grossa, o DIÁRIO procurou dona Edir Chaves, que mora na antiga residência onde está o Divino, que em 1982 vai completar um centenário.

Quando encontrou a imagem do Divino foi uma tia do pri-

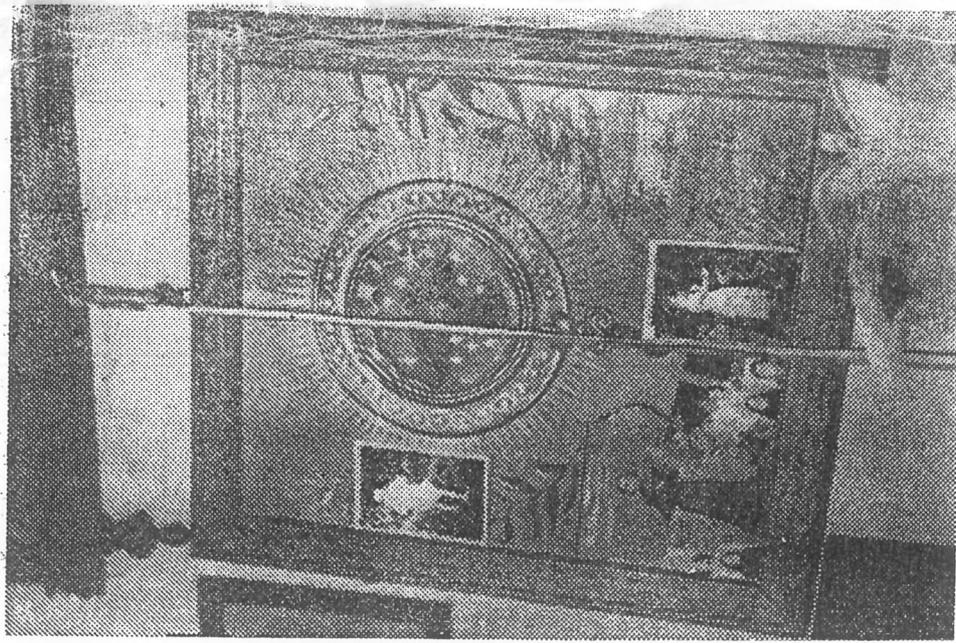
### CARTA DO CEARÁ

Certa feita, conta dona Edir Chaves, o Divino recebeu uma carta do Ceará agradecendo pela graça alcançada. Dona Edir disse que tem muito medo de jornalistas e prefere levar uma vida tranquila e no anonimato, cuidando do Divino, sem no entanto ser incomodada pelos devotos. Muita gente vai até a casa de dona Edir para visitar o Divino em horas impróprias, à noite, por isso dona Edir faz um pedido aos devotos: que as visitas sejam feitas até as 6 horas da tarde. Dos oito filhos de dona Zeferina, dona Edir Chaves foi quem ficou com o difícil encargo de cuidar da capela do Divino, muitas vezes sendo atrapalhada em seus afazeres pelos visitantes. Dona Edir Chaves vive da costura e tem muitas freguesas. Além da Capela, existe outra sala atulhada de relíquias; dona Edir diz que divide a sala de costura com a do Divino.

### FOLCLORE RELIGIOSO

O culto do Divino encontra sua origem nas festas populares religiosas, ainda do século XVI, quando eram muito populares. Essas festas misturam aspectos profanos e religiosos do povo brasileiro. O objetivo da festa é a devoção ao Santo, realizada, por grupos de cantores e tocadores de viola ou rebeca e tambóres que realizam a chamada "Folia do Divino". Já no centro do grupo vai alguém segurando uma bandeira ou estandarte com a imagem do Divino Espírito Santo, que era chamada também de Imperador. Por este motivo no tempo do Imperador José Bonifácio escolheu o título de Imperador para D. Pedro I, por que o povo estava mais habituado a este, tendo em vista a "Festa do Divino" do que ao título de rei.

Fazer parte do colôre e da



maior número de devotos no nordeste brasileiro é conhecido também no sul do Brasil, veja como exemplo este de Ponta Grossa, que vai completar um centenário daqui a três anos.





# Justificativa arquitetônica



## A Casa do Divino

Indicação Fiscal: 8636600303

Endereço: Rua Santos Dumont, 524

Trata-se de uma construção de importante presença na paisagem da Rua Santos Dumont. É um imóvel de esquina com grande visibilidade com as duas ruas com as quais faz divisa.

É uma construção eclética, porém, bastante simples. Possui apenas um pavimento e um porão, sendo toda a construção em alvenaria, inclusive as paredes internas. A cobertura é de telhas francesas, embutida na platibanda, tendo dois volumes de duas águas, que se interceptam em águas furtadas, sendo as cumeeiras perpendiculares entre si.

O edifício é pouco ornamentado. Possui uma cimalha entre o corpo da casa e a platibanda. Na lateral, a platibanda acompanha o oitão da cobertura. Ao redor dos vãos existem molduras, e sob os mesmos, relevos na argamassa.

As esquadrias são de madeira. As portas, tanto externas como internas, são de duas folhas de abrir com bandeira na parte superior. As janelas também são de madeira, tipo guilhotina, possuindo soleiras de alvenaria.

Internamente, o piso é de tábuas corridas e os forros também são de madeira, sendo alguns deles do tipo saia e camisa. Da porta principal têm-se acesso a um corredor central, o qual distribui o fluxo entre os cômodos da casa. Na parte posterior da casa existe um anexo, onde estão o sanitário e a cozinha, que conserva um antigo fogão à lenha.

O edifício possui uma característica muito particular de patrimônio cultural intangível, representada pelo culto ao Divino Espírito Santo que acontece em seu interior. Na sala frontal existe um altar, onde as pessoas se dirigem para fazer suas orações. (Essa tradição está melhor explicada no histórico constante neste processo).

Devido às características acima mencionadas, ao rico histórico e ao fato de que a antiga tradição da veneração ao Divino permanece viva, é de grande importância a preservação e a restauração do imóvel em questão.

*Ana Paula Baars.*

Ana Paula Baars  
CREA 46.378 D/PR



## PROJETO EM ÁREA HISTÓRICA:

A edificação deverá harmonizar-se com o conjunto histórico existente em seu entorno, e para tanto recomenda-se que:

1. A construção seja feita no alinhamento predial;
2. A altura da construção seja fixada em 2 pavimentos no alinhamento predial, sendo os demais pavimentos recuados;
3. A altura dos edifícios seja fixada em 5 andares;
4. Os vãos deverão harmonizar-se com o conjunto, levando em conta o ritmo e proporções das construções existentes nas adjacências;
5. Caso haja cobertura aparente, esta não deve ter inclinação superior a 100%;
6. Não devem existir marquises ou outro elementos construídos avançando o alinhamento predial, sendo permitidos toldos;
7. A publicidade deve ter área máxima de 1m x largura do edifício dividido por três. Quando houver mais de um comércio no mesmo edifício, a área de publicidade deve ser dividida proporcionalmente entre todos. Caso haja publicidade em placas perpendiculares à fachada do edifício, estas não devem ultrapassar 60 cm além do alinhamento predial. A publicidade paralela à fachada não deve cobrir detalhes construtivos da mesma.
8. No caso de intervenções em edifícios históricos classificados em GP1 e GP2, o volume da edificação deve ser mantido, inclusive a cobertura e o tipo de telhas. A modulação dos vãos e ornamentação das fachadas também devem ser preservadas. No caso de

- construção que sofreram alterações ou descaracterizações no passado, as novas intervenções devem acontecer no sentido de devolver à edificação sua harmonia e proporções;
9. As novas intervenções, em edifícios históricos devem refletir a época em que as foram feitas. Assim sendo, não é de recomendável que se projete anexos no mesmo estilo da construção . O requerimento, nesse caso, é de fazer uma construção atual que se harmonize em proporções e ritmo com a antiga;
  10. No caso de intervenções diretas no edifício antigo como anexos, toldos, placas, etc... deve-se atentar para que a intervenção reflita o tempo atual e que seja reversível, evitando-se materiais e técnicas que tenham um caráter permanente;
  11. Quanto às intervenções internas, é possível fazer alterações para melhorar a funcionalidade e conforto da construção, porém certos elementos peculiares da mesma, como desníveis, escadas, pés direitos, esquadrias e paredes originais devem ser máximo preservados

*Ana Paula Baars.*  
Ana Paula Baars  
Arquiteta  
CREA 46.378 D/PR



# Inventários

# FUNDAÇÃO CULTURAL DE PONTA GROSSA INVENTÁRIO CULTURAL – EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS

**1. Identificação do Imóvel:** CASA DO DIVINO

Endereço: RUA SANTOS DUMONT, 524

Indicação Fiscal : 863660303

Sector: 1- RUA SANTOS DUMONT

Grau de Proteção : GP1

Data na Fachada:

**2. Situação:**

**3. Foto do Imóvel:**



**4. Relação Urbana:**

Presença na Paisagem:  Dominante  Importante  Neutro

Visuais:  Uma rua (imóvel meio de quadra)  Duas ruas (imóvel de esquina)

Praça  De ruas não lindeiras

Edifícios lindeiros:  Escala compatível  Escala não compatível

Entorno do edifício:  Recuos  Arborização  Jardim

Estilo:  Neoclássico  Eclético  Art Nouveau  Art Decô

Meados séc. XX  Imigrante  Chalé  Mansão

Industrial  Moderno  Pós moderno  Indefinido

Acréscimos/ Elementos Alterados: \_\_\_\_\_

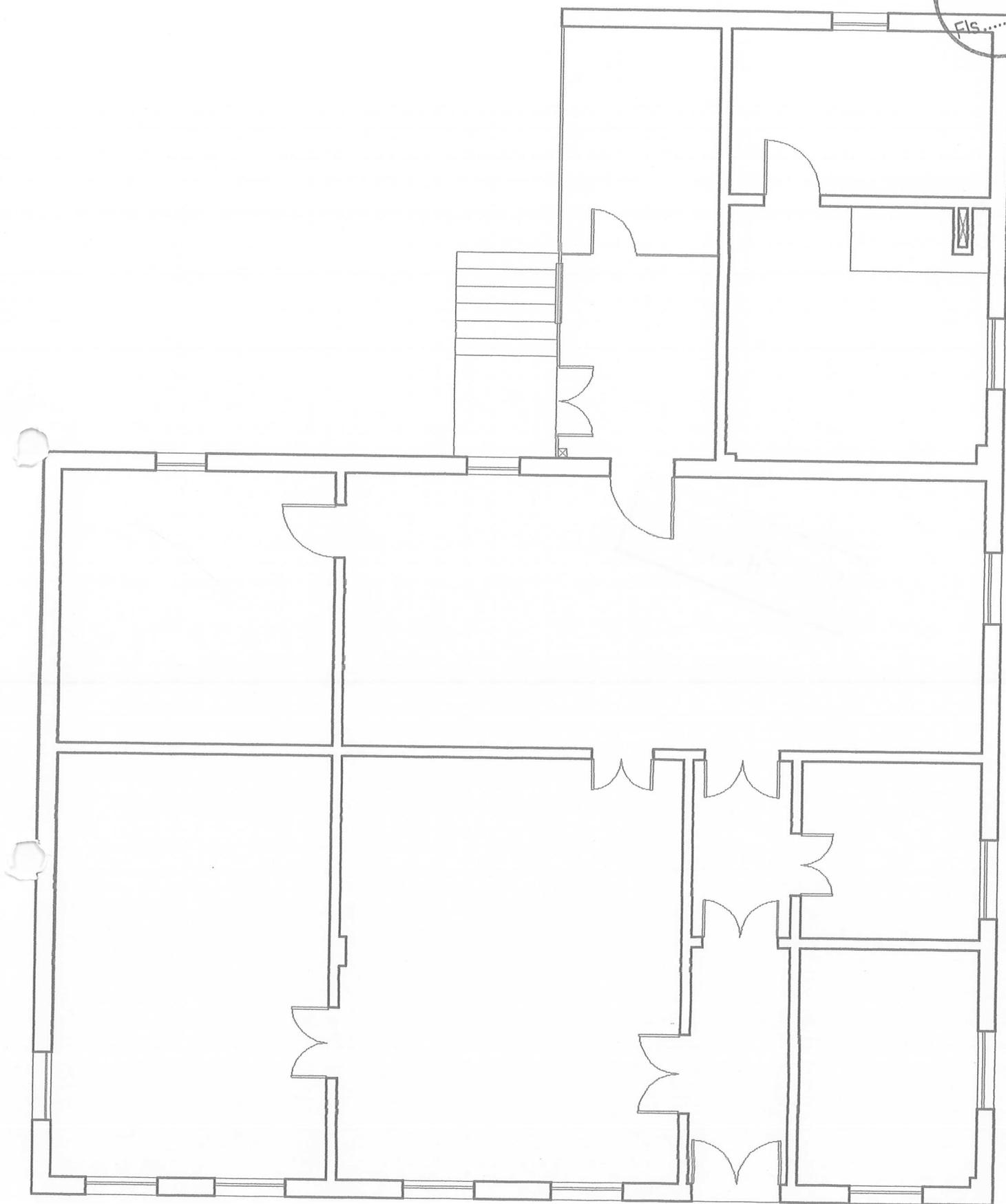
Observações: EXISTE UM ALTAR DENTRO DO EDIFÍCIO.

COMPAC  
P  
Fls 29

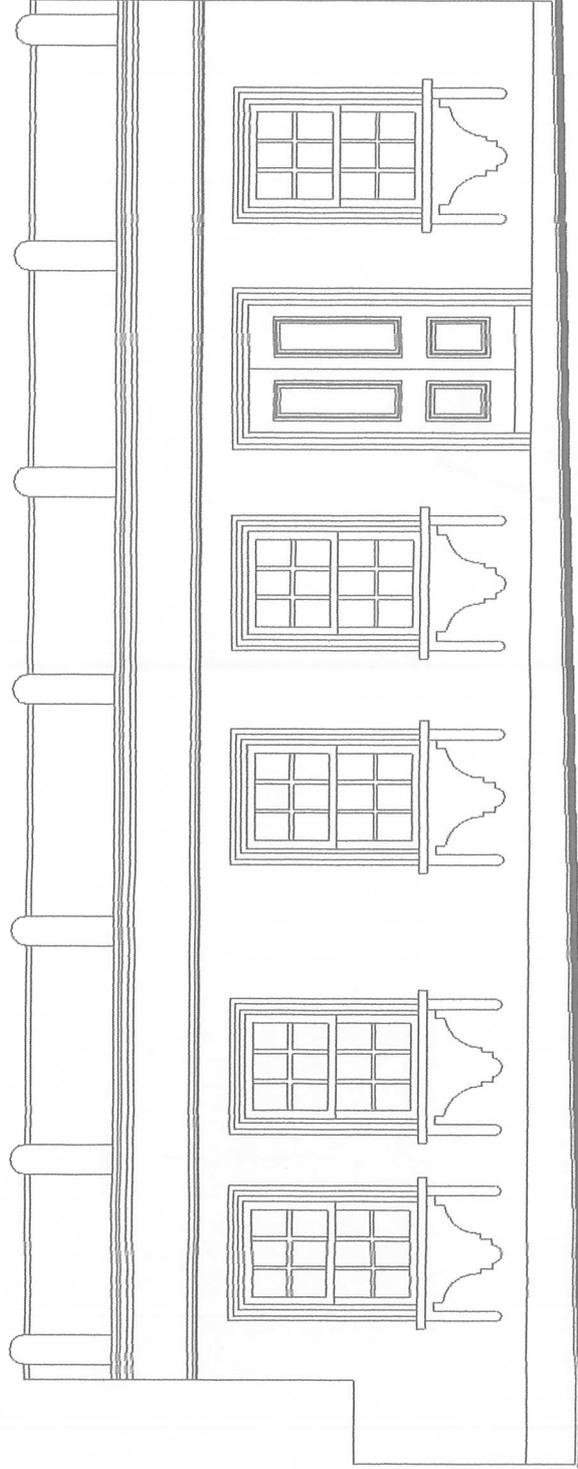




# Projetos – Levantamentos



**PLANTA GERAL**  
ESC. 1:75



**ELEVAÇÃO FRONTAL**  
ESC. 1/70





# Parecer da Comissão Temática



## PARECER

### IMÓVEL DA RUA SANTOS DUMONT, 524 (CASA DO DIVINO)

O imóvel em questão é popularmente conhecido na cidade de Ponta Grossa como "Casa do Divino". É uma construção de 1840 e desde sua construção manteve o número de cômodos (12) e o seu estilo, o de ser uma casa simples de fazenda, pouco foi modificado.

A denominação dada a esta casa, remonta a 1882 e segundo dados contidos na Folha 03 do Processo de Inventário para o Tombamento do Imóvel, "possui esta denominação devido a história ocorrida com Maria Júlio Xavier, também chamada de "Nhá Maria do Divino". Essa senhora (...) num determinado dia saiu de sua casa a pé em direção a Castro. Chegando na fazenda Carambeí, (...) encontrou uma imagem do Divino Espírito Santo gravada em um pedaço de casco de navio, imediatamente sentiu-se curada, recobrando inclusive a memória. Tinha nesta época 60 anos de idade. Desde essa data até a sua morte com 95 anos de idade, trabalhou recolhendo quadros de santos e objetos trazidos por devotos, que até hoje fazem parte do acervo religioso da casa. Também construiu um altar com ostensório para que a imagem encontrada ficasse sempre exposta". Todo esse material ficou no imóvel da Rua Santos Dumont, que por tradição popular passou a ser conhecido como Casa do Divino.

Interessante destacar também, que a tradição da devoção ao Divino Espírito Santo, foi mantida durante mais de 100 anos, por intermédio das mulheres que cuidaram e administraram a casa. São elas:

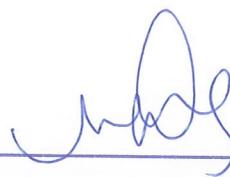
- Maria Júlia Cesarino Xavier: Fundou a Casa do Divino em 1882, já tinha 60 anos quando fundou a sala do Divino e trabalhou mais de 35 anos cuidando do lugar de oração da Casa. Nasceu em 1822 e faleceu em 1917.

- Zepherina Ribeiro: Casada com o sobrinho de D. Maria Julio Cesarino Xavier, o Senhor Luis Cesarino Ribeiro. Nasceu em 1894 e morreu em 1957.
- Edy Ribeiro Chaves: Filha do segundo casamento de dona Zepherina com o Sr. Roldão Chaves. Nascu em 1925 e morreu em 1999.
- Lídia Hoffmann Chaves: Casada com o sobrinho de D. Edy, Sr. Antonio Edu Chaves Filho. Cuida da casa desde 1996, quando veio morar na residência.

A Casa do Divino continua aberta a visitação dos devotos e mesmo não sendo vinculada à Igreja Católica Apostólica Romana, é sem dúvida um local de fé católica. Muitos dos que procuram o local, demonstram a fé popular de um catolicismo rústico, que não é mantido necessariamente por uma Instituição Oficial, mas sim pela vontade dos moradores e muito pela fé daqueles que acreditam fervorosamente que seus pedidos são acolhidos e por isso vêm a Casa do Divino como um local santo.

O valor arquitetônico, histórico e referencial como lugar de memória, e como patrimônio cultural intangível é muito presente na residência construída na Rua Santos Dumont, 524 e deve ser preservada e protegida de qualquer dano, não somente por valor arquitetônico, mas principalmente por seu valor cultural, religioso e popular. Outrossim, destacamos que as recomendações feitas para sua restauração e preservação, sejam cumpridas.

É o parecer.



Márcia Maria Dropa

Conselheira do Compac

Comissão de Estudos Históricos e Culturais



# Documentos

# Município resgata Festa do Divino

**PONTA GROSSA** - Acontece no próximo domingo, Dia de Pentecostes, a 1ª reedição da Festa do Divino. A iniciativa tem como objetivo resgatar as antigas comemorações, realizadas entre os anos 1882 e 1910 em Ponta Grossa.

Precedida por uma novena em louvor ao Divino Espírito Santo, que começou ontem e vai até sábado, a festa será realizada na rua Santos Dumont. A via será fechada e as atividades terão início por volta das 13 horas, com show do grupo de música gospel Unita. Em seguida, será realizada uma apresentação de dança das fitas, pela Fundação Cultural. A tradição da festa, que há 93 não era realizada, começa às 14h30, com a procissão das bandeiras - símbolo do Divino.

Uma missa ao ar livre será realizada às 15 horas e, na sequência, haverá apresentação do quarteto Ecos da Paz, da Igreja Adventista. No final da tarde, a banda Lyra dos Campos fará um espetáculo.

Conforme a organizadora do evento, Lúcia Hoffmann Chaves, que



Foto: M. M. M.

*Novena em louvor ao Divino começou ontem e vai até sábado*

cuida da Casa do Divino desde 1996, alguns detalhes não puderam ser retomados nessa primeira edição da festa. "Ano que vem vamos procurar levar as bandeiras às casas, como era feito antigamente. Para esse ano, ficamos só na confecção das bandeiras", explica Lúcia, comentando, assim que visitadas pela 'Bandeira do Divino Espírito Santo', as famílias passavam a fazer parte da procissão.

A proposta é de retornar também as figuras da imperatriz e do folião, que comandavam a festa e levavam as bandeiras às residências.

A novena está sendo realizada às 15 horas e às 15h30, na Casa do Divino. Ontem, cerca de 70 pessoas participaram.

Carambey, Nhá Maria encontrou uma imagem do Divino Espírito Santo, litografiada num pedaço de casaco de navio. Como por um milagre, Nhá Maria foi curada. Voltou para casa e mandou construir um altar para colocar a imagem, que até hoje encontra-se na casa, situada à rua Santos Dumont, 524.

O edifício nunca foi reformado e hoje causa um impasse na família dos cinco herdeiros. Conforme Lúcia, alguns proprietários preferiam desativar a Casa e vendê-la, outros já gostariam que as atividades religiosas fossem mantidas. "O ideal mesmo seria que a Prefeitura desapropriasse e tornasse um imóvel público para que não houvesse problema de deixar a Casa ser extinta", comenta.

A presidente da Fundação Cultural, Ana Maria Branco de Holleben, comenta que o edifício está em processo de tombamento pelo Patrimônio Histórico. "O imóvel já foi inventariado e está sendo feito um estudo histórico e arquitetônico. Pela história da Casa, está praticamente certo que ela será tombada", destaca. G.M.



# 'Casa do Divino' aguarda re

Único projeto local aprovado pela Lei 13 133 de Incentivo à



Quem passa pela frente da antiga casa da rua Santos Dumont (próximo ao cursinho PróMaster) e não conhece a história do local, com certeza estranha tal aspecto. São muitas velas nas janelas, vários quadros de santos pendurados na parede, fitas de seda, entre outras curiosidades em seu interior. Mas, para as milhares de pessoas que já foram à 'Casa do Divino' atrás de algum milagre ou apenas para fazer suas orações, o local tem uma característica especial.

Fundada em 1882 (20 anos após sua construção) por Maria Júlio Xavier, a 'Casa do Divino' recentemente foi reconhecida pela Igreja Católica, quando foi celebrada uma Missa em Ação de Graças pelo padre Cassemiro. O local recebe a visita de 20 a 30 pessoas por dia, inclusive peregrinos de várias partes da região e até de outros Estados. No ambi-

ente principal da casa, consta um altar com a imagem da pomba que simboliza o Divino Espírito Santo impressa em um casco de navio. É nesta imagem que os visitantes creditam suas preces, promessas e orações.

Com o grande fluxo de pessoas e seus mais de um século de existência, a 'Casa do Divino' conserva até hoje a maioria de suas características originais, inclusive com muitas áreas danificadas pela ação do tempo. A atual mantenedora do local, a dona-de-casa Lídia Hoffmann Chaves chama a atenção para a situação da casa, referindo-se em especial ao telhado que está cedendo.

Levada ao conhecimento de autoridades locais e estaduais, a casa conseguiu a destinação de R\$ 98 mil para a restauração de suas instalações através da Lei Estadual de número 13 133 de Incentivo à Cultura. Entretanto, desde

sua aprovação, em novembro de 2002, não houve a liberação do dinheiro. Primeiro, com o veto da lei nos últimos dias do governo Jaime Lerner. Segundo, com o governo Roberto Requião, até o momento nada foi falado a respeito da retomada da Lei que aprovou o projeto da 'Casa do Divino', único de Ponta Grossa a ser incluso no Mecenato.

Agentes culturais, intelectuais, artistas, produtores e dirigentes de entidades culturais do Paraná cobraram da Secretaria Estadual de Cultura explicações sobre o andamento da Lei de Incentivo, contudo, há mais de três meses o governo não tem se pronunciado sobre a liberação dos recursos já aprovados. A cobrança tem sido feita através do Fórum Permanente de Cultura do Paraná, onde o ponta-grossense Celso Parubocz vem respondendo pela coordenação regional nos Campos Gerais.

Divulgação



A celebração de uma Missa em Ação de Graças mostrou o reconhecimento da Igreja Católica ao local

Giancarlo Hirano

para a  
cujá re  
ao lado  
até hoje  
matéria  
nar as  
nos no  
so de r  
ves assi  
sua filh  
Zephé  
perio  
quando  
perme  
passo  
Zephé  
tamb  
nho  
(  
1920  
anos  
cuid  
sem  
que  
Ma  
alc  
Ca  
me  
rio  
im  
pe  
q  
M  
la  
o  
f

# Uma história, várias gerações

A manutenção da 'Casa do Divino' durante 120 anos se deve ao trabalho de quatro mulheres da mesma família, mas de gerações diferentes, cada qual cumprindo batalhando a sua maneira para preservar a história que acerca o local. Tudo começou em 1882, quando a ponta-grossense Maria Júlio Xavier retornou à sua residência após um período de sumiço. Ela sofria de problemas mentais e saiu de casa sem avisar ninguém, para destino ignorado. Seu retorno foi muito celebrado, inclusive por ela ter chegado em casa lúcida, não tendo mais registrado problemas mentais. Maria Xavier carregava consigo um pedaço do casco de um navio que tinha impresso a imagem do Divino em forma de pomba.

Esse acontecimento foi considerado por seus familiares e comunidade como um verdadeiro milagre, principalmente por Maria Xavier ter sumido há quatro meses. Ela disse às pessoas que encontrou a imagem às margens de um rio na localidade onde atualmente está a cidade de Carambeí. Pela graça alcançada, a família de Maria ergueu um altar para que outros devotos pudessem tocar na imagem. Ela cuidou da casa durante 60 anos, vindo a falecer em 1920.

Casada com o sobrinho de Maria Xavier, a também dona-de-casa Zepherina Ribeiro Chaves passou a cuidar da casa, permanecendo até 1957, quando faleceu. Ainda no período em que Zepherina estava doente, sua filha Edy Ribeiro Chaves assumiu o compromisso de receber os peregrinos no local e confeccio-

casa. Ela cuidou do local durante 40 anos.

Após a morte de Edy Chaves, em 1995, a 'Casa do Divino' passou a abrir em horários alternados. Um ano depois, Lídia Hoffmann Chaves, que é casada com o sobrinho de Edy, recebeu uma graça do 'Divino' e prometeu cuidar do local. Desde 1996 a casa vem abrindo de segunda a sexta-feira, das 14h às 18 horas.

Lídia conta que, quando ela assumiu o compromisso de manter a casa havia uma disputa, que foi amenizada há pouco tempo, pelos herdeiros das famílias Xavier e Chaves. "Eles queriam se desfazer do imóvel, entretanto, com o encaixe do projeto de restauração na Lei de Incentivo à Cultura e o reconhecimento da Igreja Católica, os familiares que estavam contra a manutenção da casa e concordaram com a necessidade de preservação do ambiente", lembra.

São muitos os milagres atribuídos à imagem do Divino, aliás "incontáveis", frisa Lídia. O local preserva uma Sala de Ex-votos, onde estão acondicionadas cabeças de gesso e de outros órgãos de pessoas que disseram ter sido curadas pelo Divino. Há ainda o acervo de 14 mil fotos em agradecimento a preces e mais de 200 orações escritas espalhadas pela residência.

A pedido dos fiéis que vão ao local, a mantenedora em parceria com a Igreja Católica e Prefeitura Municipal estará promovendo a Festa do Divino, no próximo dia 8 de junho (Dia de Pentecostes). Durante



COMPAG  
Fis 52

ABRIN  
RIC

o, 13 de

## 'Casa do Divino' aguarda recursos do Estado Único projeto local aprovado pela Lei 13 133 de Incentivo à Cultura necessita de restauração urgente

Quem passa pela frente da antiga casa da rua Santos Dumont (próximo ao curso-nho PrôMaster) e não conhece a história do local, com certa estranha tal aspecto. São muitas velas nas janelas, vários quadros de santos pendurados na parede, fitas de seda, entre outras curiosidades em seu interior. Mas, para as milhares de pessoas que já foram à 'Casa do Divino' atrás de algum milagre ou apenas para fazer suas orações, o local tem uma característica especial.

Fundada em 1882 (20 anos após sua construção) por Maria Júlio Xavier, a 'Casa do Divino' recentemente foi reconhecida pela Igreja Católica, quando foi celebrada uma Missa em Ação de Graças pelo padre Casemiro. O local recebe a visita de 20 a 30 pessoas por dia, inclusive peregrinos de várias partes da região e até de outros Estados. No ambi-

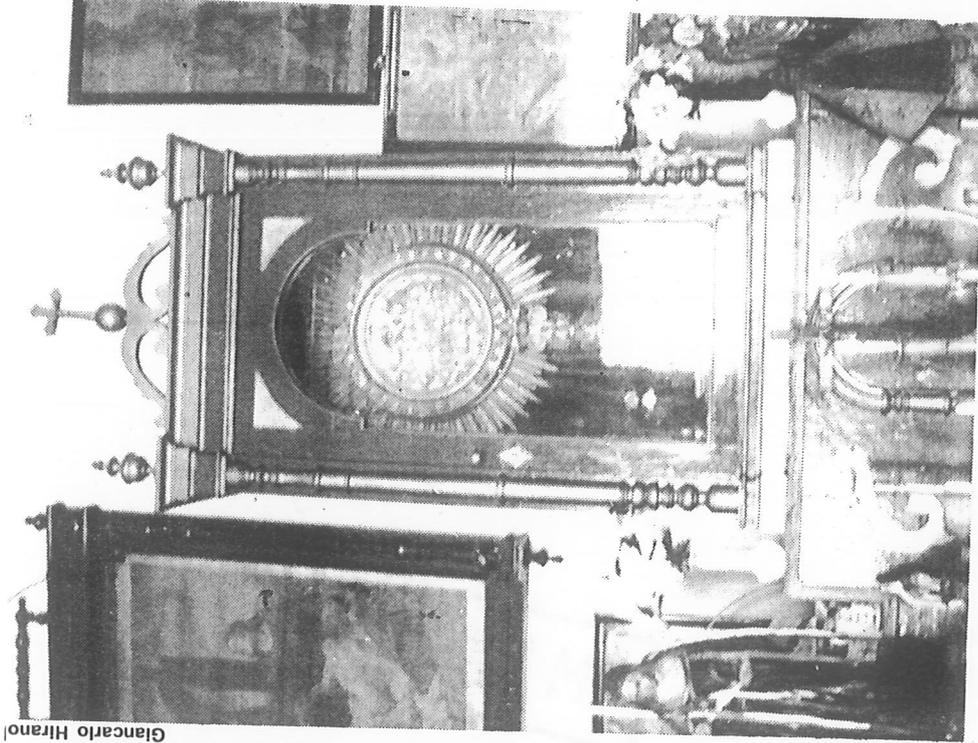
ente principal da casa, consta um altar com a imagem da pomba que simboliza o Divino Espírito Santo impressa em um casco de navio. É nesta imagem que os visitantes creditam suas preces, promessas e orações.

Com o grande fluxo de pessoas e seus mais de um século de existência, a 'Casa do Divino' conserva até hoje a maioria de suas características originais, inclusive com muitas áreas danificadas pela ação do tempo. A atual mantenedora do local, a dona-de-casa Lúcia Hoffmann Chaves chama a atenção para a situação da casa, referindo-se em especial ao telhado que está cedendo.

Levada ao conhecimento de autoridades locais e estaduais, a casa conseguiu a destinação de R\$ 98 mil para a restauração de suas instalações através da Lei Estadual de número 13 133 de Incentivo à Cultura. Entretanto, desde

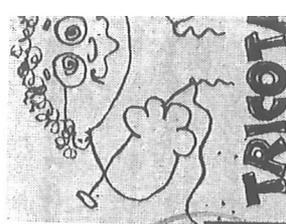
sua aprovação, em novembro de 2002, não houve a liberação do dinheiro. Primeiro, com o veto da lei nos últimos dias do governo Jaime Lerner. Segundo, com o governo Roberto Requião, até o momento nada foi feito a respeito da retomada da Lei que aprovou o projeto da 'Casa do Divino', único de Ponta Grossa a ser incluso no Mecenato.

Agentes culturais, intelectuais, artistas, produtores e dirigentes de entidades culturais do Paraná cobram da Secretaria Estadual de Cultura explicações sobre o andamento da Lei de Incentivo, contudo, há mais de três meses o governo não tem se pronunciado sobre a liberação dos recursos já aprovados. A cobrança tem sido feita através do Fórum Permanente de Cultura do Paraná, onde o ponta-grossense Celso Parubocz vem respondendo pela coordenação regional nos Campos Gerais.



Giancarlo Hirano

Impressa em um casco de navio, imagem do Divino atrai peregrinos de várias cidades da região e até de outros Estados

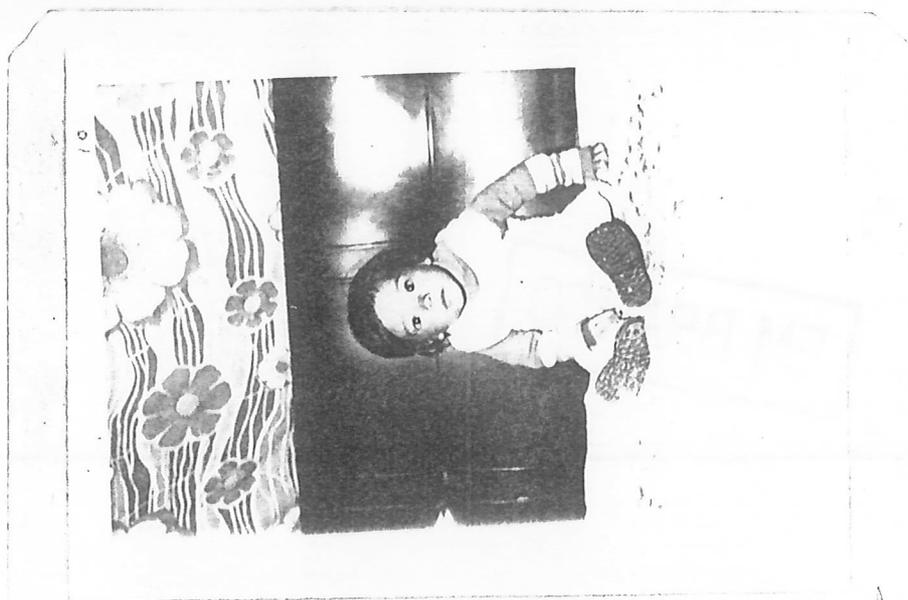


TRICOTA

**SABRINA NA F**  
O mês é das r quem vai ganhar sente e tanto marmanjos de f que a musa de Sabrina resolveu para as páginas de maio. Como : cache não foi reve a assessoria da r que o cachê não R\$500 mil. Cá ent não chegou a e deve ter passado b pois a musa dissi posaria por esse v

**FUC**

Encontram-se as inscrições para a edição do Festival Sítio da Canção que será realizado nos dias 26 e 27 de maio no Auditório da REUEPG. A final será em 28 de junho, no Marista. Para o evento haverá apresentação do cantor Teixeira, que apr seu show "Ciranda e Cantigas do Pov leiro". Os interessa dem se inscrever até maio, na PROEXDi

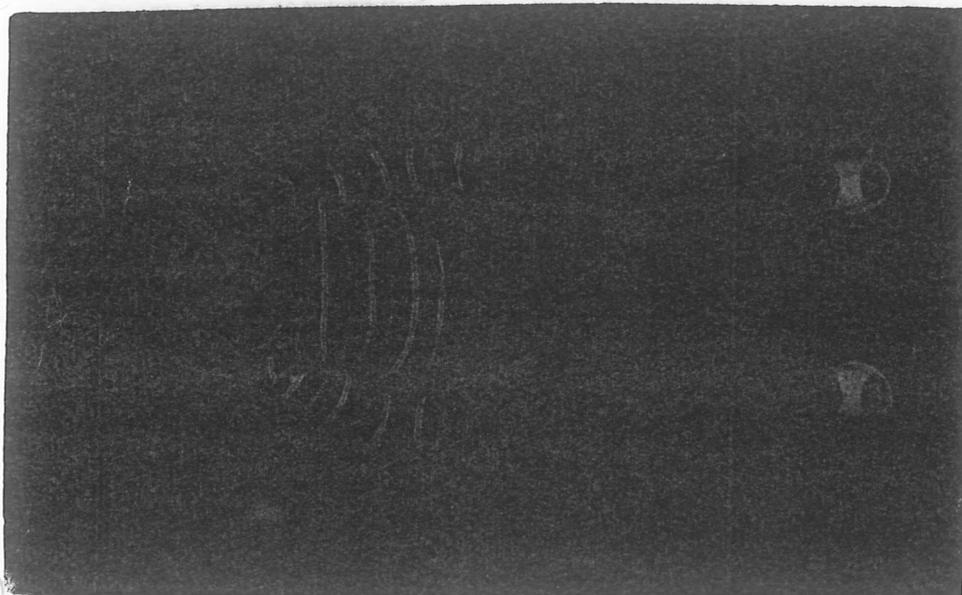


algumas das  
centenas de  
fotos com  
agradecimentos  
pelas graças  
recebidas  
na  
Casa do Divino





EM BRANCO



algumas das  
centenas de fotos  
com agradecimentos  
pelas graças recebidas  
na Casa do Divino  
vive →



EM BRANCO



## Oração

Quinto meias sítios novos  
Passos real onipotente amem.  
Maria José São Bento 3 Padre etc.  
3 Ave etc. aplicado a esta forma do remédio  
para doença de qual quer que se este  
Mordido de cobra o que por benzedo  
com esta santa oração com fé sero  
sólido

Esta oração Pertence a  
Maria Calandina Xavier

Posita Grossa 1<sup>o</sup> de Agosto de 1906

Algumas orações deixadas na Casa do Devoto  
no longo dos anos.

Espirito Divino, que andaveis  
Sobre as informes aguas, dando a vida  
A novas creatura que formaveis,  
Ticando vossa mão engrandecida;  
Nos peixes, e nas aves, que creaveis,  
No ensino da fé, tendes por vida  
Outra nova criação de novas flores,  
Anginhos, que vos cantão mil louvores.  
Mostrae vosso favor e Divindade.

Do santo mysterio da doutrina  
Que e berço da fé e da christandade,  
Escudo contra fôrça serpentina.  
E pois innocencia, e bondade,  
Com noz tanta buscais, Torriba Divina,  
Estas pessoas sem fel estes meninos,  
Terhã sempre de Vós maravilhas Divinas

Santo Jesus 31 de Julho de 1918.

Romaria do Divino E. Santos

Idade desta Oracão

1856.

Carta de Conselho do Glorioso S. Sebastião  
adrogado contra as doenças de peste que  
está reinando em todo o universo do mundo  
esta carta foi encontrada no campo de seu evasione  
to em Norbona nas Gallias

Desindo o seguinte Lucinda minha filha amada  
distribua esta carta ao mundo a quem em tenha fe  
ziseis aos meus filhos que tire uma medida de  
meu tamanho e dos dois meus braços e junto  
com esta carta fraceis sobre o peçoço, e farei  
resar um terço em meu louvor assim e que  
eu te defenderei das doenças peimante doença  
essas que faz confusão de cura que bem poucas  
terão sorte de curar por mais sabio que se  
fa. Vale a fe quem em mim ter fe em  
verdade vos digo sereis salvos. Eu te aten-  
ção Lucinda. Em nome de Deus pae do  
filho do E. Santo Amem.

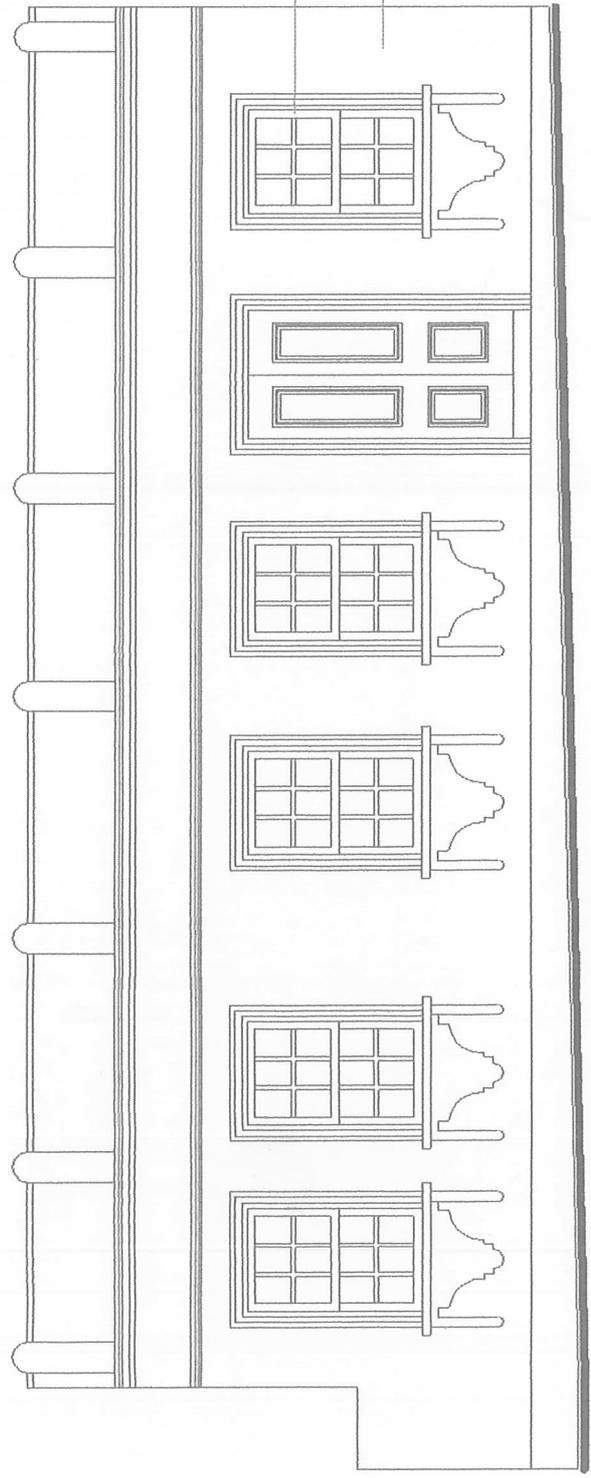
+ S. Sebastião +

Capitão da Guarda Prematoriana

Pertence esta a Maria Cludina  
Xavier

Ponta Grossa 16 de Fevereiro de 1920

ESQUADRIAS A SEREM REVISTAS E  
PINTADAS COM ESMALTE SINTETICO  
PAREDES DE ALVENARIA COM PINTURA  
EM TINTA ACRILICA



**ELEVAÇÃO FRONTAL**  
ESC. 1/75

TRATAMENTO EXTERNO DAS PAREDES DE ALVENARIA:  
 RASPAGEM DA TINTA EXISTENTE, REGULARIZAÇÃO  
 DA SUPERFÍCIE E PINTURA COM DUAS DEMÃOS DE  
 TINTA LÁTEX ACRÍLICA

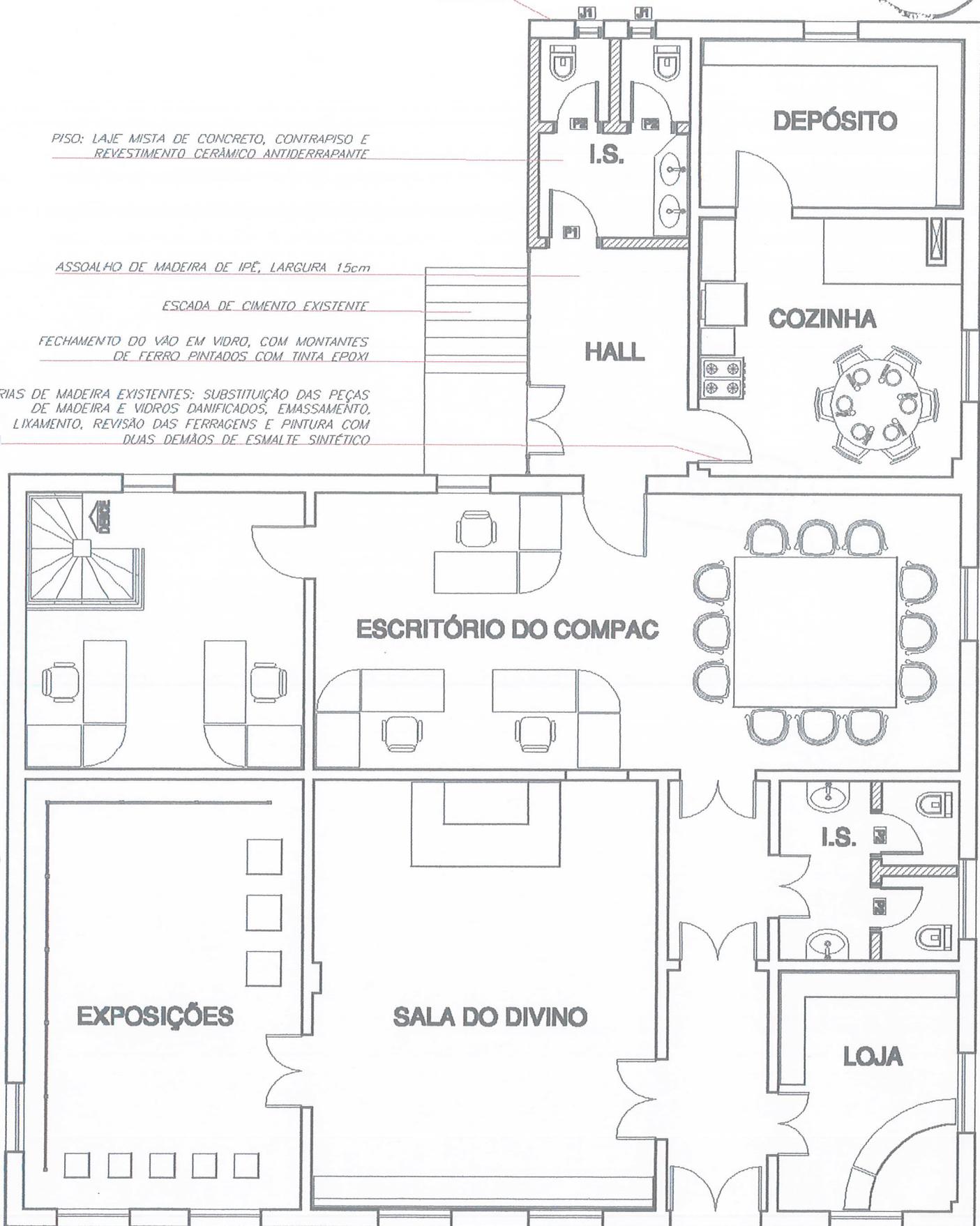
PISO: LAJE MISTA DE CONCRETO, CONTRAPISO E  
 REVESTIMENTO CERÂMICO ANTIDERRAPANTE

ASSOALHO DE MADEIRA DE IPÊ, LARGURA 15cm

ESCALA DE CIMENTO EXISTENTE

FECHAMENTO DO VÃO EM VIDRO, COM MONTANTES  
 DE FERRO PINTADOS COM TINTA EPOXI

ESQUADRIAS DE MADEIRA EXISTENTES: SUBSTITUIÇÃO DAS PEÇAS  
 DE MADEIRA E VIDROS DANIFICADOS, EMASSAMENTO,  
 LIXAMENTO, REVISÃO DAS FERRAGENS E PINTURA COM  
 DUAS DEMÃOS DE ESMALTE SINTÉTICO



**PLANTA GERAL**  
 ESC. 1/76